

A importância da consciência fonológica nos cursos de pedagogia

The importance of phonological awareness in pedagogy courses

Denise Ferreira Marques Gomes

Graduada em Pedagogia. Especialista e Psicopedagogia Clínica, Institucional e Ludoterapia. Escritora infanto juvenil. Professora concursada atuante na rede municipal de ensino

DOI: 10.47573/aya.88580.2.53.3

RESUMO

Os primeiros anos da educação infantil e do ensino fundamental são importantes para o desenvolvimento da criança, na percepção dos sons e relação entre estes e os grafemas, assim como na manipulação dos sons da fala em componentes menores, palavras, sílabas e fonemas. O presente estudo tem o objetivo de analisar como a consciência fonológica é empreendida nos cursos de pedagogia em instituições de ensino. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos, com estudos de revisão bibliográfica e empíricos, indexados em periódicos eletrônicos, disponíveis em base de dados Google Scholar e outros repositórios. Foi utilizado uma abordagem qualitativa e realizada uma revisão de literatura do tipo integrativa. Percebeu-se que os professores formados em pedagogia têm lacunas de conhecimentos para o desenvolvimento da consciência fonológica (CF), apresentando dificuldades até na definição correta sobre CF. Alguns cursos de pedagogia não possuem a componente curricular de consciência fonológica, como disciplina obrigatória, ou contemplaram o conhecimento teórico e prático de forma superficial, por isso, muitos professores terminam o curso de pedagogia com sérias dificuldades sobre esse conhecimento. Logo, percebeu-se que a formação do professor alfabetizador precisa ser revista, com ofertas de disciplinas e carga horária em maior escala e, para os docentes que já estão atuando na alfabetização, torna-se necessário realizar intervenção com aplicação de minicursos. Conclui-se que Universidades precisam dar maior atenção para a grade curricular dos cursos de pedagogia, principalmente para as componentes curriculares de alfabetização, melhorando a formação e capacitação do futuro professor alfabetizador.

Palavras-chave: consciência fonológica. componente curricular. pedagogia. formação.

ABSTRACT

The first years of kindergarten and elementary school are important for the child's development, in the perception of sounds and the relationship between these and graphemes, as well as in the manipulation of speech sounds into smaller components, words, syllables and phonemes. This study aims to analyze how phonological awareness is undertaken in pedagogy courses in educational institutions. A bibliographic search was carried out in books and scientific articles, with bibliographic and empirical review studies, indexed in electronic journals, available in Google Scholar database and other repositories. A qualitative approach was used and an integrative literature review was carried out. It was noticed that teachers trained in pedagogy have knowledge gaps for the development of phonological awareness (PA), presenting difficulties even in the correct definition of FC. Some pedagogy courses do not have the phonological awareness curriculum component, as a mandatory subject, or have superficial theoretical and practical knowledge, so many teachers finish the pedagogy course with serious difficulties regarding this knowledge. Therefore, it was noticed that the training of literacy teachers needs to be revised, with courses and hours offered on a larger scale and, for teachers who are already working in literacy, it is necessary to carry out intervention with the application of short courses. It is concluded that Universities need to pay greater attention to the curriculum of pedagogy courses, especially to the curricular components of literacy, improving the training and qualification of the future literacy teacher.

Keywords: phonological awareness. curricular componente. pedagogy. formation.

INTRODUÇÃO

A boa leitura e escrita é de grande importância no desenvolvimento educacional e profissional das pessoas. Isso porque exige-se maiores níveis de escolaridade e qualidade na escrita, leitura, interpretação, dentre outros fatores importantes, para alcançar melhor destaque durante toda a vida escolar e profissional. Para isso é preciso todo um preparo anterior, desde a alfabetização, buscando melhorias e identificando problemas de leitura e escrita que precisam ser corrigidos e tratados ainda na vida escolar.

No Brasil, o grau de analfabetismo é consideravelmente elevado, como aponta o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), com taxa de 7,0% de analfabetos em 2017, na faixa etária maior ou igual a 15 anos de idade, representando 11,5 milhões de pessoas que não sabem ler e escrever, com destaque para a região Nordeste, com maior taxa (14,5%), se comparado às demais regiões do país, como Sul e Sudeste (3,8%) e Centro-Oeste (5,2% e 8,0%).

O Plano Nacional de Educação (PNE) estipulou ainda no ano de 2015, que essa taxa cairia para 6,5%, porém, percebe-se um aumento do índice de analfabetismo no país em um período de dois anos. A tendência é que pais analfabetos, não se preocupe com os estudos das futuras gerações, seja por falta de instrução ou até mesmo condições socioeconômicas e culturais difíceis e/ou não trabalhadas. Estima-se que até 2030, regiões mais pobres do mundo continuarão com índices altos de analfabetismo, excluídos da sociedade e da evolução tecnológica (IPEA, 2015).

Antes de frequentar uma escola e compreender o princípio alfabético, as crianças precisam ser conscientes que os sons associados às letras são os mesmos dos sons da fala. Nesse entendimento, a fala é composta por pequenas unidades, chamadas de letras, que fazem parte da escrita alfabética, e constituem os mesmos sons da fala, ou fonemas. Quando o indivíduo é consciente que a língua falada é composta por esses pequenos sons, entende-se que ele tem uma consciência fonêmica (ADAMNS *et al.*, 2007).

Os primeiros anos da educação infantil e do ensino fundamental são importantes para o desenvolvimento da criança, na percepção e relação entre sons e grafemas e, manipulação dos sons da fala em componentes menores, palavras, sílabas e fonemas (DIEHL; FORNECK, 2016).

Para que o indivíduo aprenda a ler e a escrever é preciso compreender os princípios básicos alfabético de escrita, os fonemas (sons da fala) e grafemas (letras que registram os fonemas), mas para tal compreensão é preciso ter habilidades de perceber as unidades da língua falada, que reaparecem em diferentes palavras (SANTOS; BARRERA, 2017).

É preciso que os educadores e aqueles que estão em formação para o ensino sejam instruídos e treinados para identificar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos, para melhor elaborar planos de intervenção, que promovam o desenvolvimento da consciência fonológica dos discentes. Nesse sentido, professores e educadores tem um importante papel no desenvolvimento da consciência fonológica, que a partir das experiências frente à dificuldades dos alunos possam elaborar ações que contribua para melhor compreensão da relação entre sons e grafemas.

Com as disparidades entre regiões do Brasil, quanto às taxas de analfabetismo, questiona-se como melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem da consciência fonológica na alfabe-

tização infantil? Neste sentido, o presente estudo tem o objetivo de analisar como a consciência fonológica é empreendida nos cursos de pedagogia em instituições de ensino.

O estudo está dividido em seções, em que na primeira, esta introdução, seguido da revisão integrativa da literatura com tópicos sobre a consciência fonológica, a estrutura da língua, níveis da consciência fonológica. O próximo tópico é a metodologia deste estudo, seguido dos resultados (considerando estudos com resultados na prática) e discussões, finalizando com as considerações finais e referências.

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Para Morais (2019), a consciência fonológica (CF) consiste em todo tipo de conhecimento consciente, reflexivo, explícito, sobre as propriedades de linguagem. É a capacidade de refletir e manipular, de maneira consciente, a cadeia da fala, com segmentação da sílaba em suas unidades constituintes, com utilização dos grafemas que representam os fonemas (Scliar-Cabral, 2002 *apud* SILVA; GODOY, 2020). Segundo Morais (2019), alguns autores tendem a referir o conceito de consciência fonológica a um conhecimento consciente, na capacidade de analisar sons das palavras.

A consciência fonológica é de grande importância para o desenvolvimento do aprendizado do aluno. Crianças que não têm a percepção dos fonemas possuem sérios riscos de não aprender a ler e escrever, se comparado com as crianças que tem a consciência, em que estas avançam de forma mais fácil e produtiva, tanto na escrita quanto na leitura. Logo, é importante que os educadores prestem atenção no desenvolvimento da consciência fonológica de seus alunos, considerando que muitos educadores não receberam ajuda concreta para trabalhar essa percepção consciente dos educandos (ADAMNS *et al.*, 2007).

A CF é importante porque os sistemas ortográficos representam unidades fonológicas de uma forma ou de outra e as crianças que possuem essas deficiências terão problemas em mapear a língua falada e sua ortografia, precisando então de treinamento para melhorar os resultados de leitura (LANDER *et al.*, 2018).

Crianças com problemas de leitura apresentam déficits nas habilidades do processamento fonológico, incluindo a consciência fonológica. As dificuldades das atividades podem estar relacionadas ao processamento auditivo temporário de caráter geral, como estímulos verbais e não verbais (GALICIA MOYEDA, 2017).

Para Lander *et al.* (2018), ainda é questionável se a consciência fonológica precede a aquisição da leitura ou se evolui durante o processo da aprendizagem da leitura. Não estando claro se existe associação se a consciência fonológica (CF) pré-escolar com leitura posterior é resultado de crianças que já possuem uma determinada habilidade de leitura e que têm um bom desempenho nas tarefas.

A consciência fonológica é uma sequência de capacidades e habilidades voltadas para compreender a estrutura da língua falada. A CF é caracterizada por várias habilidades que envolvem unidades linguísticas, que revelam momentos específicos de amadurecimento da criança, no reconhecimento de palavras que rimam, que se iniciam e finalizam com o mesmo som, que manipulam os fonemas para formar outras palavras (SCHERER, 2020).

O processo de alfabetização exige que os aspectos cognitivos e linguísticos, que incluem representações lexicais, memória semântica/operativa, habilidades da consciência fonológica, se desenvolvam dentro da faixa etária adequada. A consciência fonológica tem grande importância para a aprendizagem da leitura, quando os discentes apresentam habilidades naturais para perceber que existem palavras que se iniciam e terminam com o mesmo som e que as palavras podem ser segmentadas em sílabas. Considerando que a manipulação dos fonemas deve ser ensinada, com exposição do código alfabético (LEITE *et al.*, 2018).

Galicia Moyeda (2017) em estudo sobre estímulos musicais na consciência fonológica em pré-escolares da terceira série, evidenciou que o grupo de estudantes que receberam treinamento obtiveram escores significativamente melhores em apenas duas tarefas: identificação de sílaba inicial e da rima. O autor concluiu que os efeitos do treinamento tonal não são fortes na consciência fonológica.

A consciência fonológica também pode ser melhorada com treinamento musical, foi nessa lógica que Patscheke, Degé e Schwarzer (2018), investigaram os efeitos de forma separada o ritmo e altura na consciência fonológica. Os participantes foram escolares na faixa etária entre quatro e seis anos de idade. As crianças participaram de um programa de ritmo ou de um programa de pitch (experiência), as outras crianças praticaram esportes. Houve treinamento três vezes por semana em um período de dezesseis semanas, por vinte minutos. A consciência fonológica foi testada antes e após a fase de treinamento. Após essa fase, apenas o programa de pitch foi positivo na consciência fonológica quanto à rima, mesclagem e segmentação.

Cada criança é individual e existe variação no acesso e entendimento das unidades fonológicas da língua falada, podendo ocorrer variação em ortografias profundas com tamanhos de unidades grandes se comparado a ortografias rasas com tamanhos de unidades pequenos, ou seja, os déficits precoces em CF podem ser menos prejudiciais em ortografia com estrutura fonológica que tenha linguagem simples e transparente (LANDER *et al.*, 2018).

A ESTRUTURA DA LÍNGUA

Para desenvolver a consciência fonológica nas crianças, os professores devem conhecer a estrutura da língua, a fonologia, que é o estudo das regras inconscientes que comandam a produção de sons da fala. Existem algumas restrições para a produção dos sons, seja biológica ou ambientais. Por exemplo, o homem possui certas limitações para produzir sons de certos animais, outras limitações ou dificuldades está relacionado ao cérebro em perceber unidades mínimas de sons, que tem diferenças no significado. Os sons de /b/ e /p/ possuem diferenças sutis, mas dependendo da palavra escrita possui significados diferentes /bote/ e /pote/ (ADAMNS *et al.*, 2007).

Para os autores supracitados, os leitores em desenvolvimento precisam aprender as unidades da fala e separar os sons das palavras e compreender sua escrita. Porém um falante se diferencia do outro, em que uma palavra e um som pode ser diferente nas pronúncias de um lugar para outro. Logo, as pronúncias das vogais variam entre regiões, dialetos e indivíduos.

Algumas crianças têm curiosidade natural sobre as palavras da língua e tal curiosidade metalinguística ocorre de forma espontânea, abrindo espaço para que o professor desperte e

alimente todos os aprendizes, como reflexão no cotidiano e que todos os alunos possam brincar com as palavras. Assim as crianças podem refletir sobre as partes orais das palavras, brincando com sílabas, rimas, a relação entre pedaços orais que tem com as letras usadas para escrever (MORAIS, 2019).

No curso da aprendizagem da leitura e escrita, a criança além de usar a língua pra produzir ideias, deve ser levada a aprender e refleti-la como objeto, com compreensão da escrita que representa a fala, sequência de sons e significados verbais (SCHERER, 2020).

É importante notar que os fonemas não pronunciados de forma de unidades separas, ou seja, eles são coarticulados, em que os fones são fundidos em uma unidade silábica. Pode-se citar como exemplo a palavra cama, onde os fones não são produzidos distintamente: [k], [ã], [m], [a]. A pronuncia da consoante inicial é influenciada pela vogal, que é influenciada pela consoante que vem antes e após dela. As vogais nasalizadas não são assimiladas pelas consoantes que vem após na fala e, muitas crianças apresentam essa dificuldade na leitura e escrita, ou seja, em vez de ler [CANTO], pode ser soletrada como C-A-T-O (ADAMNS *et al.*, 2007).

NÍVEIS DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Os diferentes níveis de consciência fonológica estão relacionados com as diferentes maneiras que se divide as palavras e sílabas sonoras menores, como a consciência de sílaba, de unidades intrassilábicas e de fonemas. No ponto de vista cognitivo, se concretiza na execução de tarefas metafonológicas, como nas habilidades de identificar, de reconhecer rimas, aliterações, contar segmentos, adição, exclusão, transposição e outros (SCHERER, 2020).

Segundo autora supracitada, o primeiro nível é a consciência silábica, que é a segmentação natural da fala. É sobre ela que recai as assinalações linguísticas e prosódicas (acento, timbre, tom e outros). Na consciência silábica, a criança adquire de forma espontânea antes mesmo de saber ler e escrever, por volta dos 3 a 4 anos de idade. A partir dessa faixa etária, as crianças não apresentam dificuldades em separar, isolar ou segmentar sílabas. O Quadro 1 mostra diferentes atividades para identificação, síntese e segmentação das sílabas.

Quadro 1- Exploração do nível da sílaba

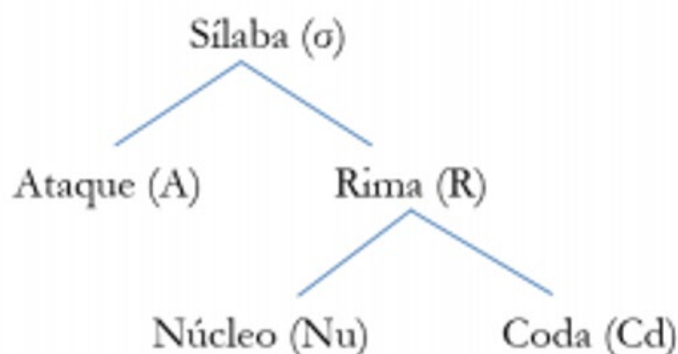
Identificação da sílaba	Inicial	Vamos falar a palavra copo por pedaços? [co-po]. Quais outras palavras começa com CO? (cola; pedra; caco)
	Final	Qual palavra termina com MÃO como irmão? Cama; corrimão; melaço
	Medial	Vamos falar a palavra colega por pedaços? [co-le-ga] Quais outras palavras tem o pedaço do meio igual a palavra colega? [pi-ra-ta; mo-le-ca; ca-va-lo]
Síntese das sílabas	Cobra: [Co-bra] Salada: [Sa-la-da] Escova: [Es-co-va]	
Segmentação das sílabas	Sala: [Sa-la] Pijama: [Pi-ja-ma] Abacaxi: [A-ba-ca-xi]	

Fonte: Adaptado de Scherer (2020)

Braz (2020), afirma que na consciência da sílaba é a compreensão que as palavras podem ser divididas em sílabas e manipuladas para a formação de novos vocábulos.

O segundo nível é o da consciência das unidades intrassilábicas, que são unidades menores que a sílaba e maiores que o fonema, ou seja, é a fase intermediária entre os níveis da consciência da sílaba e da consciência do fonema (SCHERER, 2020). A fase intermediária é constituída de Ataque e Rima.

Figura 1 - Estrutura interna da sílaba



Fonte: Ribeiro (2019)

O Ataque corresponde à(s) consoante(s) que se encontram à esquerda da vogal. A Rima inclui o Núcleo e a Coda. O Núcleo contém a vogal da sílaba que pode estar associada a uma semivogal (exemplo: ditongo crescente – se a semivogal (G) preceder a vogal (V), sea-ra; ou ditongo decrescente – se a semivogal (G) surgir depois da vogal (V), lei-te). Já a Coda, engloba a(s) consoante(s) à direita da vogal, (exemplo: com um segmento – par-to, cul-pa, sis-mo, mos-ca ; com dois segmentos: pers-pe-ti-va, sols –tí-cio) (RIBEIRO, 2019). Ainda pode dividir o nível intrassilábico em consciência de rima e consciência de aliteração.

Quadro 2- Exemplos de rima e aliteração

Rima	Aliteração
Pente	Pedro
Quente	Peteca
Rente	Pato
Dente	Panela

Fonte: Scherer (2020)

Na consciência intrassilábica consiste na percepção da presença da aliteração de palavras, com a percepção de palavras que se iniciam com o mesmo som, grupo de sons e rima (Aliteração: macaco – mala; Brasil – braço ; Rima: mão – coração; cipó – nó) (BRAZ, 2020).

O terceiro nível está relacionado ao nível de consciência do fonema, que não ocorre de forma espontânea, pois depende de experiências mais formalizadas e compreensão do sistema de escrita alfabético. Exigem maior maturidade linguística da criança, com a necessidade de lidar com as menores unidades sonoras da língua (SCHERER, 2020).

Na consciência fonêmica, o indivíduo tem a capacidade de dividir as palavras em fonemas, ou seja, nas menores unidades de som, que se usado de forma incorreta, podem mudar o significado das palavras. Logo, o professor deve trabalhar as diferenças entre os sons, como o de [f e v] e [m e p] (faca- vaca; mato – pato) (BRAZ, 2020). Percebe-se que para a aprendizagem dos fonemas exige maior instrução, treinamento e respeito das regras do sistema de escrita alfabética, podendo utilizar as brincadeiras, jogos que induzem a criança a pensar, segmentar a fala

e representar na escrita (SCHERER, 2020).

Quadro 3 - Tarefa para exploração do nível do fonema

Identificação	Fonema final	Observe que a palavra “menina”, termina com “a” Menina – [a] Quais das três palavras a seguir termina como a palavra “menina”? Sede – mola - preço
Síntese		Observem que a palavra “uva” tem os seguintes sons: [u]; [v]; [a]. Tentem descobrir que palavra é formada com esses sons: [a]; [z]; [a] = asa [v]; [o] = vó
Segmentação		Vamos brincar de separar os sons das palavras? A palavra “osso” tem os sons: [o]; [s]; [u]. Quais os sons da palavra “xuxa”?

Fonte: Adaptado de Scherer (2020)

A criança identifica as rimas e aliterações de forma natural, separando por som [papel, papai; rato, pato], porém, em alguns casos podem ocorrer certas dificuldades no reconhecimento de fonema (som) e na transformação deste para grafema (escrita). Logo, é importante realizar um trabalho de forma intensiva para que as crianças reconheçam os fonemas presentes na fala e poder realizar a escrita (WERMEIER; FACCHINI, 2016).

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos, com estudos de revisão bibliográfica e empíricos, indexados em periódicos eletrônicos, disponíveis em base de dados Google Scholar e outros repositórios.

O estudo tem uma abordagem qualitativa que permite o aprofundamento da investigação dos fenômenos (OLIVEIRA, 2011). Foi realizada uma revisão de literatura do tipo integrativa, que é aquela que possibilita a síntese de conhecimentos e a inclusão de resultados de estudos obtidos na prática (ERCOLE *et al.*, 2014).

A busca dos trabalhos a serem incluídos nesse estudo de revisão integrativa da literatura foi feita com a utilização de palavras-chave: Consciência fonológica; Componente curricular; Pedagogia; Formação.

Após pesquisa, e leitura dos abstracts, foram selecionados trabalhos para serem incluídos nesse estudo, trabalhos nacionais e internacionais, estudos mais recentes dentro de um período de 10 anos (2011-2021) e que falavam sobre a importância da consciência fonológica nos cursos de pedagogia, assim como o conhecimento do professor e aplicação da CF nas séries de alfabetização. Como exclusão, trabalhos que tinham ligação com a temática e com assuntos abrangentes.

Para a apresentação dos resultados, foram escolhidos trabalhos empíricos, ou seja, aqueles com resultados na prática, considerando estudos mais recentes, publicados tanto em periódicos quanto em trabalhos *lato sensu* e *stricto sensu*.

RESULTADOS

Após leitura dos abstracts e seleção por critérios de inclusão e exclusão, foram utilizados 21 (vinte e um) trabalhos, dentre estudos nacionais e internacionais para a composição da revisão da literatura. Destes, foram escolhidos 6 (seis) estudos empíricos, com resultados na prática, sobre a temática em questão, para serem apresentados no Quadro de resultados e na discussão do presente trabalho. Foram encontrados 3(três) trabalhos de periódicos, 1(um) trabalho lato sensu e 2(dois) trabalho stricto sensu a nível de mestrado.

Quadro 4 – Principais resultados encontrados sobre a CF na pedagogia.

AUTOR (es) ANO PERIÓDICO	OBJETIVO METODOLOGIA	RESULTADOS
<p>Braz (2020)</p> <p>Saberes, Experiências e Práticas na Educação Contemporânea</p>	<p>Objetivo: Analisar em que medida as professoras alfabetizadoras compreendem o papel da consciência fonológica para a aquisição da leitura e escrita dos educandos.</p> <p>Métodos</p> <ul style="list-style-type: none"> -Participantes: 5 professores. 1º ano do ensino fundamental de escola pública. -Abordagem qualitativa de natureza exploratória; -Pesquisa de campo e questionário semiestruturado. -Análise de conteúdo e categorias temáticas. 	<p>Professoras reconhecem a importância da CF na alfabetização.</p> <p>Foi revelado fragilidades ao conceito da CF e de conhecimentos para o desenvolvimento da consciência fonêmica.</p> <p>Existe a necessidade de cursos de formação de professores incluindo CF e alfabetização.</p>
<p>Oliveira e Blanco (2021)</p> <p>Revista eixo</p>	<p>Objetivo: analisar, em um curso de formação inicial e continuada de professores, as contribuições de uma capacitação para a estimulação da consciência fonológica na Educação Infantil.</p> <p>Métodos</p> <ul style="list-style-type: none"> -Participantes: 38 professores. Alguns não atuantes na Educação. Escola pública/privada. -Pesquisa qualitativa. -Entrevista semiestruturada. 	<p>56% dos participantes atuam como professores de Educação Infantil (de 0 a 5 anos de idade).</p> <p>71% dos participantes possuem curso superior completo, enquanto 27%, são estudantes de graduação e 3% estudante de nível médio (magistério)</p> <p>59% possuem graduação completa em Pedagogia.</p> <p>Foi possível perceber que o curso de Pedagogia não possui a componente de consciência fonológica, como disciplina obrigatória, na grade curricular.</p> <p>Muitos professores terminam o curso de graduação sem esse conhecimento.</p> <p>O curso de formação continuada trouxe novas concepções sobre a definição de CF, com contribuições para melhorar a prática pedagógica.</p>

<p>Pereira (2017)</p> <p>TCC em pedagogia</p>	<p>Objetivo: investigar o conhecimento dos discentes concluintes do curso de Pedagogia acerca da CF.</p> <p>Métodos</p> <p>-Participantes: discentes do último período do curso de Pedagogia.</p> <p>-Pesquisa Qualitativa, Bibliográfica e de Campo.</p> <p>-Questionário semiestruturado.</p>	<p>Cerca de 65% dos entrevistados não tem conhecimento sobre a CF.</p> <p>35% dos participantes não chegam em uma definição correta sobre CF, apenas tentam deduzir sobre o que já conhecem sobre a etimologia da palavra.</p>
<p>Castilho (2020)</p> <p>Dissertação (Mestrado)</p>	<p>Objetivo: Analisar o conhecimento acerca dos conceitos de alfabetização de alunos que recebem a formação de pedagogia.</p> <p>Métodos</p> <p>Participantes: Professores</p> <p>Questionário: questões sociodemográficas, formação profissional, disciplina de alfabetização, estágios, concepções, teorias e métodos sobre alfabetização.</p>	<p>A maioria dos participantes acreditam que contemplaram parcialmente ou não contemplaram o conhecimento teórico e prático para o exercício da profissão.</p> <p>71,2 % acreditam que precisam de aprimoramento profissional, pois com apenas o conhecimento adquirido no curso de pedagogia, não se sentem preparados para assumir turmas de alfabetização.</p> <p>38,5% dos participantes acreditam que os métodos fônicos (ensino dos sons/sintéticos) e mistos (sintéticos e analíticos) são mais eficientes para o processo de leitura e escrita.</p> <p>70,2% dos entrevistados acredita que as letras, seus nomes e sons são fundamentais na fase inicial do ensino de leitura e escrita.</p>
<p>Wermeier e Facchini (2016)</p> <p>Revista Acadêmica Licencia&acturas</p>	<p>Objetivo: Investigar a edificação da consciência fonológica.</p> <p>Métodos</p> <p>Participantes: Professores titulares e 11 discentes</p> <p>Pesquisa qualitativa</p> <p>Questionário</p>	<p>Foi verificado através das respostas dos professores que existe falta de conhecimento em relação à importância do desenvolvimento da CF na aprendizagem.</p> <p>Os professores trabalhavam com alguns níveis da consciência fonológica, e não tinham o entendimento da complexidade de cada nível.</p> <p>Nas atividades realizadas com os alunos, percebeu-se que cerca de 64% tinham um conhecimento do que era uma sílaba. Já 36% dos alunos não compreendiam as estruturas silábicas apresentadas.</p>
<p>Felipe (2015)</p> <p>Dissertação (Mestrado)</p>	<p>Objetivo: Verificar se os conhecimentos linguísticos e psicolinguísticos encontram-se nas ementas das disciplinas de alfabetização</p> <p>Métodos</p> <p>Foi realizada análise documental sobre o currículo de formação inicial do professor alfabetizador, analisando os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia de duas Universidades Públicas.</p>	<p>As análises das ementas dos cursos de Pedagogia demonstraram que a carga horária destinada para preparar o professor alfabetizador fica em torno de 5 a 6 pontos percentuais do total.</p> <p>Menos de 10% do tempo (de quase 4.000 horas) é destinado aos conhecimentos sobre o objeto de ensino.</p>

Fonte: Autora (2021)

Os resultados mostraram que os professores formados em pedagogia têm lacunas de conhecimentos para o desenvolvimento da consciência fonológica (CF) e não tem a definição

correta sobre CF, apenas deduzem a etimologia da palavra (PEREIRA, 2017; BRAZ, 2020). Alguns cursos de pedagogia não possuem a componente curricular de consciência fonológica, como disciplina obrigatória, por isso muitos professores terminam o curso de pedagogia sem esse conhecimento (OLIVEIRA; BLANCO, 2021). Os professores afirmam que contemplaram parcialmente ou até mesmo não contemplaram o conhecimento teórico e prático da CF para o exercício da profissão (CASTILHO, 2020). Existe falta de conhecimento em relação à importância do desenvolvimento da CF na aprendizagem dos alunos (WERMEIER; FACCHINI, 2016). A formação do professor alfabetizador precisa ser revista, com ofertas de disciplinas e carga horária em maior escala (FELIPPE, 2015).

Observando a fragilidade no conhecimento de professores e futuros pedagogos quanto ao entendimento da consciência fonológica e de como trabalhar com os alunos em processo de alfabetização, percebe-se que existe a necessidade de cursos de formação de professores incluindo CF e alfabetização (BRAZ, 2020; OLIVEIRA; BLANCO, 2021).

Braz (2020) em estudo com pesquisa de campo e relato de cinco professores identificou que 40% não tiveram conhecimentos durante a formação acadêmica em pedagogia sobre a consciência fonológica. Dos professores que tiveram algum acesso a esse tipo de informação durante o curso, percebeu-se falta de domínio teórico e superficialidade sobre o assunto. Para a autora, torna-se necessário investir em cursos de capacitação que contemplem a relação entre alfabetização e consciência fonológica. Foi observado que durante as atividades, os professores utilizam rima, decomposição, comparação de palavras em relação aos sons, seja no momento de contação de histórias, brincadeiras e leituras de textos.

Wermeier e Facchini (2016) em estudo sobre o conhecimento da consciência fonológica dos professores e sua aplicação percebeu que os docentes não trabalhavam os níveis mais complexos da consciência fonológica. Alguns professores trabalhavam a CF através de imagens, desenhos, repetição dos sons das sílabas. No início, cerca de 45% das crianças compreendiam o que era uma palavra e 55% tinham dificuldades de identificar. Após o treino da consciência fonológica, percebeu-se progressos na identificação das palavras. Na identificação dos fonemas foram trabalhadas palavras nos textos, que iniciavam e terminavam com um determinado fonema. Foi observado troca de [V] pelo [F]. Após incentivos, os alunos começaram a relacionar os sons às palavras correspondentes.

Considerando que muitos professores saem da faculdade sem o conhecimento da consciência fonológica, torna-se necessário investir em curso de capacitação para despertar e aprimorar esses conhecimentos, principalmente relacionando com a fase de alfabetização infantil, reconhecendo como uma habilidade importante nesse processo (OLIVEIRA; BLANCO, 2021).

A falta de valorização da disciplina da consciência fonológica nos cursos de pedagogia traz prejuízos tanto para o profissional quanto para os alunos, principalmente as crianças pequenas que estão em fase de alfabetização, leitura e escrita (PEREIRA, 2017).

O estudo de Castilho (2020) evidenciou que muitos cursos de pedagogia não utilizam a alfabetização como disciplina principal dos estágios e que esta é muito superficial nos conhecimentos teóricos e práticos para o exercício da profissão. Nesse sentido, os professores não são os únicos responsáveis pelos dados desanimadores de analfabetismo no país, pois, existem muitos fatores envolvidos.

Os currículos da formação inicial do professor alfabetizador, em muitas universidades, precisam ser revistos, com contemplação da base linguística e psicolinguística, pois os domínios desses saberes possibilitarão uma intervenção pedagógica, especialmente nas relações grafofônicas e no desenvolvimento da consciência fonêmica, promovendo a alfabetização interativa e reflexiva (FELIPPE, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou analisar como a consciência fonológica é empreendida nos cursos de pedagogia em instituições de ensino. Percebeu-se que os professores formados em pedagogia têm lacunas de conhecimentos para o desenvolvimento da consciência fonológica (CF), apresentando dificuldades até na definição correta sobre CF. Alguns cursos de pedagogia não possuem a componente curricular de consciência fonológica, como disciplina obrigatória, ou contemplaram o conhecimento teórico e prático de forma superficial, por isso, muitos professores terminam o curso de pedagogia com sérias dificuldades sobre esse conhecimento. Logo, percebeu-se que a formação do professor alfabetizador precisa ser revista, com ofertas de disciplinas e carga horária em maior escala e, para os docentes que já estão atuando na alfabetização, torna-se necessário realizar intervenção com aplicação de minicursos sobre a consciência fonológica e sua aplicação em sala de aula.

Sabe-se que o índice de analfabetismo no país ainda é elevado, com muitas crianças com sérias dificuldades em leitura e escrita, que se não sanadas nas séries iniciais, podem perdurar ao longo da vida estudantil, prejudicando seu sucesso como estudante e futuro profissional.

Logo, espera-se que esse estudo desperte nas Universidades um olhar com maior atenção para a grade curricular dos cursos de pedagogia, principalmente para as componentes curriculares de alfabetização, melhorando a formação e capacitação do futuro professor alfabetizador.

REFERÊNCIAS

ADAMS, M. J.; FOORMAN, B. R.; LUNDBERG, I.; BEELER, T. Consciência fonológica em crianças pequenas. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Artmed: Porto Alegre, 2007.

BRAZ, A. K. A consciência fonológica e o processo de aquisição da leitura e escrita: uma perspectiva de docentes do 1º ano. Saberes, Experiências e Práticas na Educação Contemporânea, v. 3, p. 24-37, 2020.

CASTILHO, A. M. M. O conhecimento de pedagogos e alunos que recebem a formação em pedagogia sobre a alfabetização. 2020. 82 p. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020.

DIEHL, J.; FORNECK, K. L. A consciência fonológica na formação de professores. Centro Universitário UNIVATES, 2016.

ERCOLE, F. F. *et al.* Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. REME: Rev Min Enferm., v. 18, n. 1, p.1-260, 2014.

FELIPPE, A. P. A importância da formação (psico)linguística do professor alfabetizador para a obtenção de bons resultados na alfabetização. 2015. Dissertação (Linguística) - Universidade Federal de Santa

Catarina, Florianópolis, 2015.

GALICIA MOYEDA, I. X. Influência de un entrenamiento en discriminación de estímulos tonales en la conciencia fonológica de niños preescolares. Estudio piloto. RIDE. Rev. Iberoam. Investig. Desarro. Educ, Guadalajara, v. 8, n. 15, p. 529-547, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Analfabetismo cai em 2017, mas segue acima da meta para 2015. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015>. Acesso em: 7 jul 2021.

IPEA. Megatendências Mundiais 2030: O que entidades e personalidades internacionais pensam sobre o futuro do mundo? 2015.

LEITE, Rita de Cássia Duarte *et al.* Consciência fonológica e fatores associados em crianças no início da alfabetização. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 35, n. 108, p. 306-317, dez. 2018

LANDER, K. *et al.* Phonological Awareness and Rapid Automatized Naming as Longitudinal Predictors of Reading in Five Alphabetic Orthographies with Varying Degrees of Consistency. Scientific Studies of Reading, v. 23, issue 3, 2019.

MORAIS, A. G. Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização. 1º ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

OLIVEIRA, A. A.; BLANCO, M. B. A importância de um curso de capacitação em consciência fonológica para a formação de professores e estudantes da área de educação. Revista eixo, v. 10, p. 4-12, 2021.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração. Universidade Federal de Goiás, Catalão-GO, 2011. 73 p.

PATSCHEKE, H.; DEGÉ, F.; SCHWARZER, G. The effects of training in rhythm and pitch on phonological awareness in four- to six-year-old children. Psychology of Music, 2018. doi:10.1177/0305735618756763

PEREIRA, L. R. B. Consciência fonológica na formação docente de pedagogos. TCC (Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, 2017.

RIBEIRO, M. Sequências consonânticas problemáticas do português: intuições nativas acerca das fronteiras silábicas dentro de sequências consonânticas marcadas do português. ElingUP, v. 8, n. 1, 2019.

SANTOS, M. J.; BARRERA, S. D. Impacto do treino em habilidades de consciência fonológica na escrita de pré-escolares. Psicol. Esc. Educ., v. 21, n. 1, 2017. <https://doi.org/10.1590/2175-3539201702111080>

SILVA, G. F.; GODOY, D. M. A. Estudos de intervenção em consciência fonológica e dislexia: revisão sistemática da literatura. Rev. educ. PUC-Camp., Campinas, v. 25, e204921, 2020.

SCHERER, A. P. R. Consciência linguística na escola: experiências e vivências na sala de aula e na formação de professores. Organizadora: Clarice Lehnen Wolff, 1º ed, Curitiba: Appris, 2020.

WERMEIER, C. A.; FACCHINI, L. Consciência fonológica e atividades metalinguísticas: a produção de conhecimento na alfabetização. Revista Acadêmica Licencia&acturas, v. 4, n. 2, p. 88-98, julho/

dezembro, 2016.